

# A COLIGAÇÃO NÃO FOI VENCIDA, MAS TRAIADA

**NEREU RAMOS** é um chefe de valor. Para vencer, aproveitou-se da traição, mas despreza os traidores :- :

**MANUEL PEDRO** - transfuga e desleal - nunca se poderá ombrear com um homem da envergadura moral de Nereu Ramos

## NEREU RAMOS

VERSUS

## MANUEL PEDRO

Eis o que Manuel Pedro, atual secretário do Interior, contra Nerêu Ramos publicou, ainda há poucos meses:

— «O sr. Nerêu Ramos preferiu satisfazer a sua conhecida VAIDADE, proclamando, em praça pública, haver me levantado da obscuridade em que eu vivia no sertão de Cahoinhas á evidencia politica em que me encontro, segundo sua opinião . . .

S. S. me fez, sem dúvida, uma interessante revelação . . .

Eu supunha, bem ao contrário, que fosse sempre intento do sr. Nerêu Ramos, conservar na obscuridade, para maior prestigio e relêvo de sua importante figura, os seus mais prestimosos e desinteressados amigos, aqueles que nas horas difíceis, arrostando perigo de vida, e gastando bens de fortuna, tudo fizeram para prestigiar o seu nome, sufragando-o, até vitoriosamente, nas urnas de 1930 á cadeira de deputado federal, fáto de que ele tanto se tem orgulhado, em discursos proferidos do Congresso Nacional.

Eleito deputado federal em 1930, o sr. Nerêu Ramos, que ao nosso lado prometera reivindicar pelas armas os direitos do povo, si o governo de então conspurcasse a vitória das urnas, seguiu calmamente para o Rio de Janeiro, rumo á Camara dos Deputados, caminho da *evidencia politica*, enquanto nós outro aqui ficamos, sós com a nossa fé, frente á frente com os nossos adversarios, na *obscuridade* dos nossos afazeres diuturnos.

E quem mais teve noticias do sr. Nerêu Ramos, até a vitória da Revolução? . . .

Não obstante, na região norte de Santa Catarina, logo após a eleição de 1930, eu me articulava com agentes da conspiração e preparava elementos para o golpe armado. Jamais dirigí ou recebi uma palavra sequer do sr. Nerêu Ramos, jamais procurei os seus conselhos politicos ou me inspirei nas suas atitudes. Ignorava, mesmo, si s. s. ainda se mantinha fiel ao seu antigo crédito politico.

Na madrugada de 4 de Outubro de 1930, eu ocupava a cidade de Canoinhas e as estações da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, desde Tres Barras até Felipe Schmidt. Comuniquei-me com Porto União, sendo cientificado de que o 13 B. C. ocupava aquela cidade. Chamei Mafra pelo telegrafo e fui informado de que o cel. Severino Maia também acabara de ocupar essa cidade. Sucessivamente fui recebendo noticias da vitória da Revolução em diversos pontos do Paraná. Conservo em meu poder, larga correspondencia trocada nas primeiras horas da Revolução, com as suas figuras mais em evidencia, inclusive com o seu chefe supremo, hoje presidente da Republica.

Ao proprio general Ptolomeu de Assis Brasil, logo que penetrou as fronteiras de nosso Estado, dei ciencia da situação na região por mim ocupada, e ofereci-lhe refôrço que foi agradecido em cordialissimo telegrama. Do sr. Nerêu Ramos, eu apenas tivera noticia, mais tarde, de que deixando a Capital, seguira ao encontro da coluna do litoral, para incorporar-se á mesma, quando a vitoria da Revolução nenhuma dúvida mais deixava. — *Manuel Pedro da Silveira*».

(Artigo datado de 28 de Setembro de 1934)

## DR. JOÃO DE OLIVEIRA

Está nesta cidade o dr. de Oliveira fará, aqui, no dia 29, uma ruidosa defesa no «Correio do Sul» e deputado á Assembléa Constituinte do Estado.

Demorando-se pouco tempo em Laguna, o dr. João

BIBLIOTECA PÚBLICA

**JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO**

diretor: Dr. JOÃO DE OLIVEIRA

**CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO**

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 26 DE MAIO DE 1935

ANO IV — NÚMERO 179

OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

# A ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

**Uma Sessão Muito agitada. - O Deputado João de Oliveira, Depois de Apartear a Todos os Oradores, Profere Eloquentes discurso Contra a Concessão de Poderes ao Governador, Para Legislar**

**::: HOUVE TROCA VIOLENTA DE APARTES :::**

### O Líder Da Minoria E Seu Formoso Discurso

Estava em discussão o Regimento Interno para a Assembléa Constituinte.

Sobre o Capitulo X — Do subsidio — apresentam emendas os deputados Tiago de Castro e Marcos Konder. Este ultimo justifica, em longo voto lido, uma emenda fixando em um conto de réis o subsidio mensal, uma diaria de vinte mil réis e uma ajuda de custo de seiscentos.

O deputado João de Oliveira aparteia o orador, por diversas vezes, discordando do seu ponto de vista.

O sr. Marcos Konder estuda, com vigor de linguagem, o panorama politico do Brasil. Quer reduzir o subsidio dos deputados, por uma questão de principios, apenas. Nunca faltou á sua conduta retilinea e ha de segui-la coerente.

O sr. João de Oliveira afirma que o orador será derrotado. E prossegue em apartes, animando a discussão.

A certa altura, quando o sr. Marcos Konder se referia ao integralismo e ao comunismo, entre os quais, como entre dois arrecifes, perigava o barco da liberal-democracia, aparteia-o o sr. João de Oliveira, dizendo:

— Já estou começando a crer que os destinos do Brasil rumam para o comunismo . . .

E, noutro ponto, aparteia o mesmo deputado:

— O lavrador vem sendo, como sempre, o eterno explorado . . .

Falou, a seguir, o deputado Severino Maia, que disse fazer suas as palavras do deputado Marcos Konder.

O sr. João de Oliveira extranha a solidariedade e harmonia de idéias entre os dois deputados, aparteando:

— Ora, graças a Deus! Sempre os encontrei do perfeito acôrdo.

O sr. Severino Maia retruca:

— E', sómente, por uma questão de justiça.

O sr. João de Oliveira aparta o golpe:

— A justiça ainda em

parece muito relativa. O que é justo para uns, pôde não ser justo para outros.

O deputado Acacio Moreira manda á mesa uma emenda, suprimindo, o art. 33 e seu paragrafo. A votação desse Capitulo foi totalmente prejudicada com as emendas.

Os capitulos seguintes, XI — Das vagas, e XII — Das sessões, são aprovados sem discussão.

Sobre o Capitulo XIII — Das sessões publicas — o deputado Galoti Junior propõe a inclusão de um novo capitulo no Regimento Interno. A mesa enviou essa proposta á Comissão, elaboradora do projeto.

O Capitulo XV — Dos atos — é aprovado. Sobre o XVI — Dos debates — apresentam emendas os deputados Galoti Junior e Marcos Konder, este ultimo pedindo a mudança do tratamento de Excelencia para o de Senhor.

O Capitulo XVII — Dos debates — é aprovado sem discussão.

Sobre o Capitulo XVIII — Dos requerimentos, o deputado Barreiros Filho apresenta uma emenda supressiva da alinea a, do paragrafo 3, do artigo 60, justificando-a. O deputado João de Oliveira afirma que os membros da mesa podem ser destituídos. O deputado Barreiros Filho retruca, dizendo que a afirmação, que ouvira, era um abuso tão grande, quanto a deselegação de um presidente de Estado. O deputado João de Oliveira insiste, sendo contrariado pela totalidade da Assembléa.

Entende o sr. João de Oliveira que, assim como o regimento dispõe sobre a perda de mandato dos deputados, apenas por faltarem ás sessões, durante dois meses, devera dispor, tambem, sobre a cassação de mandato dos membros da mesa.

No Regimento — diz ele — tudo favorece a Mesa. Não ha, em seus dispositivos, qualquer restrição que im-

porte em penalidade a seus membros . . . Um secretario, por exemplo, pôde violar impunemente o Regimento . . .

Exceto o artigo 60, os demais, desse Capitulo, são aprovados.

Os Capitulos XIX — Dos processos de votação e XX — Verificação de votação, — são aprovados. O deputado Tiago de Castro apresenta emenda suprimindo expressões no artigo do Capitulo XXI, — Do adiamento de proposições.

Os Capitulos seguintes, XXII — Das retiradas de proposições. XXIII — Das questões de ordem; XXIV — Da urgencia e XXV — Da policia, são aprovados, sem discussão.

### A Concessão De Poderes Ao Governador, Para Legislar, Provoça Tumulto

O deputado Acacio Moreira apresenta á mesa, justificando verbalmente, emendas supressivas dos artigos 80 e 81, do Capitulo XXVI — Das disposições transitorias. O deputado João de Oliveira usa da palavra, apoiando a supressão do artigo 81. Estabelecem-se acalorados debates. O sr. presidente pede a atenção dos deputados. Trocam-se violentos apartes, entre os deputados Barreiros Filho, Aderbal Silva, Placido Olimpio e João de Oliveira. O deputado Barreiros Filho, com a palavra, responde ao deputado Placido Olimpio. Novos e calorosos apartes. O sr. presidente pede aos deputados para prestigiar a mesa.

### O Deputado João De Oliveira, Combatendo O Artigo 81, Profere Um Discurso

Sempre muito apartado, o deputado João de Oliveira diz, em resumo, o seguinte.

«Sr. presidente. — Pelo artigo 81 do Projeto de Regimento Interno para a Assembléa Constituinte, vamos

conferir ao sr. Governador atribuições legislativas, podendo ele, neste sentido, agir como entender e quiser, enquanto não fôr promulgada a Constituição Catarinense.

E' uma facultade ilimitada que lhe outorgamos, e da qual sua exa., si não o inspirarem elevados propósitos de bem servir á causa pública, poderá usar e abusar a sua vontade, sem que disto lhe possamos pedir contas.

Entendo, sr. Presidente, que o mais acertado seria o Governador dirigir-se, em mensagem, a esta Assembléa, solicitando, para cada caso, a necessaria permissão, no sentido de baixar decretos-leis. Ficaria, assim, o poder executivo, diretamente controlado, ao menos, pelo poder legislativo. Quer, entretanto, o Projeto, que tenha o Governador, de modo irrestrito, todas as atribuições conferidas aos Intervenitores Federais, pelos decretos de 11 de Novembro de 1930, 29 de Agosto de 1931, e, mais ainda, por todos os atos do Governo Provisorio, baixados, precisamente, no seu periodo de amplo discricionarismo.

O artigo 81, por mim incriminado, confere ao Governador atribuições que nos são privativas, e das quais não deveramos abrir mão para ampliar, como estamos ampliando, a esfera de um poder constitucional, feito para executar e não para legislar. Contra esta amplitude é que me oponho.

Votado o nosso Regimento, com a fixação que se encontra no capitulo das Disposições Gerais, duvido, sr. Presidente, que haja, em todo o Brasil, um governador que fique com maiores poderes, com maiores atribuições legislativas, que o atual Governador de Sta. Catarina.

Será isso para o nosso bem? Será isso para a nossa felicidade? E' o que havemos de ver.

Entretanto, como obscuro representante do povo catarinense, eu me declaro contrario a essa liberrima concessão de poderes».

Esse discurso provocou, na maioria, uma tempestade de apartes. O deputado dissidente, sr. Placido Olimpio, foi em auxilio do sr. João de Oliveira, travando-se, entre ele e o sr. Barreiros Filho, uma violenta troca de palavras.

A certa altura, o sr. Placido Olimpio, vendo-se coagido pelo vozerio partido da ala contraria, abre os pulmões e abafa os apartes com a sua voz formidável, atroando no recinto.

O sr. Barreiros Filho quer imitar o sr. Placido de Oliveira, mas os pulmões são fracos, não o ajudam . . .

O sr. Presidente, depois de premir os timpanos, que soam estridentes, ameaça suspender a sessão.

Fez-se, então, relativa calma.

Os debates continuam ainda vementes por largo tempo. Finalmente vai á votação o Capitulo, sendo aprovados os artigos sobre os quais não ha emenda.

As 10,30 hs, o sr. presidente levantou a sessão.

(De A Patria, Florianopolis)

### Dr. Claribalte Galvão

Por ter de seguir para Florianopolis, onde vai fixar residencia, excrindo, ali, o cargo de chefe de policia do Estado, veiu á nossa redação, o dr. Claribalte Galvão, advogado e nosso confrade de jornalismo, que teve a gentileza de nos apresentar as suas despedidas.

**DR. JOÃO DE OLIVEIRA**

LEIX - advogado -

EM LAGUNA

ESCRITORIO

# MUITO BEM! O crime de Jorge Mansur

## Será julgado, no dia 29, o assassino de Carlos Simões

### Ocupará a tribuna da defesa o deputado João de Oliveira

A *Cidade*, de Blumenau, publica o seguinte: «O sr. dr. João de Oliveira, brilhante jornalista e deputado à Assembléa Estadual, teve a feliz oportunidade, em uma das últimas sessões daquela Camara, de pedir explicações á Mesa, que deixara de ler um telegrama de protesto, dirigido pela Associação Catarinense de Imprensa, por motivo da recente agressão sofrida pelo sr. Tito Carvalho, redator do «Estado». Diante da interpelação, caiu uma chuva de apertes e protestos da maioria, que julgou impossível atender o sr. Presidente o pedi-

do do nobre e valente deputado sulino. E fez-se um «charivari» que obrigou a suspensão da sessão.

E' estranhavel o procedimento da maioria, porque induz um precedente «sui generis», que, sem dúvida, todos os parlamentos do mundo não registram... Será falta de pratica no officio?... Enfim, tudo poderia ser assim, mas nunca se ajustará com a razão e as normas regimentais.

Por isso, o nosso muito bem ao deputado João de Oliveira, com o nosso inteiro apoio e calorosos cumprimentos.»

Ninguém ignora a tragedia ocorrida na estação desta cidade, em que Jorge Mansur, depois de subjugado por Carlos Simões e estacionado debaixo d'este, o feriu mortalmente com um punhal, conforme as provas dos autos.

Não queremos tecer comentários em tôrno do caso, que teve larga repercussão, até mesmo fóra do Estado.

A defesa, que será feita, em plenário, pelo deputado João de Oliveira, analisará as peças do processo e fará triunfar a verdade, de acôrdo com as provas e a lei.

A *Razão*, do dr. Claribalte Galvão, como que prevenindo o espirito público contra o réu, publicou a pronuncia do Juiz e, depois, a acórdão da Côte de Apelação. O que, porém, aquele jornal não publicou, foi o amontoado de provas e documentos, existentes nos autos, que hão de vencer o juri da verdadeira sentença a ser proferida.

Sem nada pretendermos adiantar, inserimos, aqui, as noticias que, sobre o crime, divulgou o jornal mineiro *O Progressista*, da longinqua cidade de Nepomuceno, no interior do Estado de Minas.

Até lá chegou o eco, logo que ocorreu a cena homicida.

### Hotel a Venda

Vende-se o acreditado «Hotel Rio Branco». Para informações, queiram os interessados dirigir-se a este semanario.

Eis o que diz o jornal *O Progressista*, do dia 2 de Janeiro d'este ano:

«Quando, ha pouco tempo, o telegrafo nos transmitiu a noticia do lamentavel acontecimento, em que a fatalidade, cega e inexoravel, atirava á solidão de um cárcere um moço em pleno esplendor de seus vinte e seis anos, toda a cidade se deixou empolgar por um mixto de emoção e de pesar.

As palavras laconicas e terriveis, que apunhalaram atrozmente o coração de seus parentes e que encheram de angustia a alma de seus amigos, nada diziam, nada explicavam.

Entretanto, todos, numa unanimidade concia do Juiz e, depois, a acórdão da Côte de Apelação. O que, porém, aquele jornal não publicou, foi o amontoado de provas e documentos, existentes nos autos, que hão de vencer o juri da verdadeira sentença a ser proferida.

Depois, se conheceram os pormenores e os antecedentes do drama impressionante.

E todos nós vimos que Jorge Mansur, aquele Jorge afavel e carinhoso, bom e honesto, fóra arrastado ao crime por uma fôrça superior, á qual nenhum outro mortal, nas mesmas circunstancias, poderia fugir.

Agora, dentro em pouco, Jorge Mansur vai comparecer á barra do Tribunal Popular.

O Juri de Laguna, a formosa cidade catarinense, irá decidir sobre o seu destino.

A defesa está a cargo do notavel causidico, dr. João de Oliveira, que é uma das mais puras inteligencias nacionais.

Não acreditamos que na progressista cidade sulina existam cidadãos que, de sã consciencia, conhecendo os antecedentes da tragedia, o passado do delinquente e a tradição de sua familia, tenham coragem de negar-lhe a absolvição.»

Mais tarde, no dia 11 de Novembro, ainda *O Progressista*, desenvolvendo o relato do fato, publicava o seguinte:

«Várias têm sido as versões correntes em tôrno do crime de Laguna e do qual é protagonista principal Jorge Mansur, irmão dos conceituados negociantes nesta praça srs. Michel Mansur e Leão Mansur.

De posse de dados positivos que nos chegam da cidade de Laguna, em Santa Catarina, onde se desenrolou a tristissima cena de sangue, podemos noticiar os fatos, como eles se passaram.

Jorge Mansur é viajante comercial da firma Sousa Ribeiro, e Carlos Luiz Simões representava a Fábrica de Calçado Fama.

Ambos eram concorrentes, não se toleravam e faziam a mesma zona comercial.

Jorge Mansur, ha muito, vinha recebendo de Carlos Luiz Simões cartas ameaçadoras e cheias de insultos de baixo calão e por isso procurava evitar um encontro com o seu inimigo, temendo as consequências que daí poderiam advir.

Varios colegas de ambos já haviam prevenido Jorge Mansur, que Carlos Simões dissera que, na primeira oportunidade em que se encontrassem, liquidariam de uma vez a sua velha pendencia.

Jorge Mansur, sempre que sabia que seu inimigo estava fazendo uma praça antecedente á sua, atrazava a sua viagem um ou dois dias, para não ter ocasião de encontra-lo.

Finalmente, Jorge Mansur, chegando á cidade de Laguna, perguntou ao proprietario do hotel, antes de tomar aposento, se estava hospedado ali o viajante da Fábrica de Calçado Fama Se estivesse, ele não ficaria.

O hoteleiro respondeu que o sr. Carlos Simões tinha estado em seu hotel, mas já havia partido.

Tranquilizado sobre isto, Jorge toma um quarto e sai depois, indo até á estação. O destino, decididamente, conspirava contra eles. Uma das primeiras pessoas que Jorge en-

## Grupo «Ana Gondin» -- Magalhães -- Administração Aristiliano

No dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, realizou-se, no arrabalde do Magalhães, a cerimonia de inauguração do novo grupo «Ana Gondin». A solenidade acorreu grande numero de convidados, dentre êles autoridades locais e pessoas gradadas do nosso meio social.

O sr. Trindade, diretor da I. P. do Estado, dera inicio ao ato inaugural, produzindo longo discurso, em que evidenciou o valor da escola no decurso da evolução humana. A seguir a petizada reci-

tou várias poesias e monologos, impressionando agradavelmente a assistência. As condições do novo predio, em higiene e aparelhamento, nada deixam a desejar.

Lembremos, é de justiça faze-lo, aquele grupo, que eficientemente se instala, é um atestado concreto da administração Aristiliano. O Sul, sobretudo, sempre deslembado por todos os governos, teve no cel. Aristiliano um grande amigo e um propulsor de seu progresso. Entretanto, durante o ato inaugural, não foi, siquer, pronunciado o nome de Aristiliano Ramos! Covardia moral e injustiça!

A mocidade não se ensina apenas o alfabeto; lapida-se-lhe, também, o carater, pela prática do direito e desassombro de atitudes.

Contudo, nós o imaginamos, si Aristiliano fosse ainda o governador do Estado, santo Deus, quanta honraria: discursos, placas com seu nome, voto de louvor, telegrama etc...

E forma-se, assim, o carater do Brasil futuro, dando á mocidade o exemplo da covardia moral e da subservencia, que abastarda e humilha. E... viva o nosso povo e viva a nossa gente!...

### TRICÔT

ENSINA-SE A CONFECÇÃO DOS MAIS VARIADOS TRABALHOS DE TRICÔT.

PREÇOS MODICOS. METODO RÁPIDO E EFICIENTE. TRATAR COM A BAINHA, PRAÇA LAURO MULLER, 1.

controu na estação foi justamente aquela que ele nunca deveria ter encontrado: foi Carlos Simões.

Ha, entre os dois, uma violentissima troca de insultos, para atracarem-se, logo em seguida, em luta corporal.

Ambos rolam por terra e Carlos Simões subjugado facilmente seu adversario, apertando-lhe a garganta. Jorge, conseguindo libertar uma das mãos, saca de um punhal e consegue ferir seu adversario. Nesse momento, intervêm populares, que os separam.

Verificado o estado grave de Carlos, este é levado para o hospital, onde veiu a falecer, dois dias depois.

Jorge Mansur foi autuado em flagrante e recolhido á cadeia da cidade, onde espera julgamento.

O corpo do malogrado Carlos Simões foi, a pedido de sua familia, transportado para o Rio, onde foi sepultado.

Patrocina a causa de Jorge Mansur o dr. João de Oliveira, deputado á Constituinte Estadual de Santa Catarina e nosso ilustre confrade de imprensa, redator do «Correio do Sul», da cidade de Laguna.»

### VASQUES & CIA.

Rua do Mercado, 39 Rio de Janeiro  
End. Tel.: ARBITER — Caixa Postal, 2958

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Produtos suinos, cereais, etc.

Não oferecemos vantagens especiais, procuramos, porém, não lesar aos nossos freguêses, pois temos capacidade moral e financeira.

Banco do Brasil RIO DE JANEIRO  
Banco Nacional Ultramarino « « «  
Banco Mercantil « « «

### LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106  
LAGUNA  
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'  
CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, tempéros, secos e molhados.

Não faça suas compras sem vêr os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil, em Laguna, Tubarão e Araranguá.

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

## PILHERIAS... DA Assembléa Constituinte

Todos sabem que o sr. Barreiros é o unico revolucionario autentico que ainda vive no Brasil. Os outros já foram exilados.

Sómente ele permanece firme, lutando pelo ideal que o levou a combater em 22, 24 e 30.

Ha quem afirme que os 18 de Copacabana eram 19 e que o insigne gramatico era o 19...

Todos sabiam disso, mas o que ninguém sabia era que o deputado, colaborador de revoluções e de poliantés, fosse dono da garganta que exibiu ontem, no Congresso. Foi uma novidade. Que garganta de ouro!

Porisso é que o sr. Placido dizia, na saída da Assembléa, ao sr. João de Oliveira:

«Qual, João, este Barreiros não é papagaio, é araponga».

\* \* \*

Ao ser feita a chamada da votação nominal do requerimento de urgencia do deputado João de Oliveira, respondeu o sr. Severiano Maia:

— «Presente!»

— «Como vota?» interroga o presidente.

— «Presente», repete ele

— «Como vota?»

— E ao responder, afinal, o desejado *sim*, s. s. volta-se para o rechonchudo Renato, dizendo-lhe:

— «Conforme o presente que tocar ao Manuel Pedro».

(De «A Patria»)

### LINHA DE ONIBUS

## Tubarão - Florianopolis

VIA Braço do Norte - Anitapolis

Saídas de Tubarão : Terças e Sextas

Saídas de Florianopolis : Segundas e Quintas

às 6 horas da manhã

Combinação diariamente pela mesma empresa á

BLUMENAU - JARAGUÁ - JOINVILLE

Preços de Passagens :

	IDA	IDA E VOLTA
Tubarão-Florianopolis	40\$000	70\$000
Braço do Norte-Fpolis.	35\$000	65\$000
Anitapolis-Fpolis.	20\$000	35\$000

Mais informações com os agentes :

Florianopolis — JULIO VOIGT, Rua Felipe Schmidt, 38

Tubarão — CLODOALDO ALTHOFF, Casa May

Anitapolis — HOTEL KUNZ

Empresa Auto Viação Catarinense Ltda.

POR QUE TANTO SOFRIMENTO?  
Fraqueza, insomnia, falta de appetite, dyspepsia, dores de cabeça, fadiga, tristeza, irritação nervosa, ataques e outras perturbações, desaparecem com o TONICO e RECONSTITUENTE DYNAMOGENOL

DIVERSÕES

Cinema Central

Uma grande sessão vai dar hoje a tarde o Central. *O Rei dos Ciganos*, com José Mogica e Rosita Moreno é de fato um filme bom. Todo cantado com musicas e canções divinas.

Este filme será exibido hoje pela ultima vez e levará um grande numero de habitués aquela casa de diversões.

A' noite, vamos apreciar uma chistosa comedia da Universal, com Slim Sumer-vile e Zazú Pitts, cujo titulo é: *Seu Primeiro Amor*.

Neste tempo de crise e vida triste, sempre é bom termos um filme alegre e divertido. No mesmo programa, um jornal da Universal.

Comprem ou assinem o «Correio do Sul»

# ARCADES AMBO

Na baldada tentativa que tiveram Artur Costa e Agripa Farias, de, em longas babuseiras, justificar as miseráveis traições de que foram protagonistas, confirma-se o diagnóstico já formado a respeito desses dois aventureiros: primeiro, o cínico; segundo, o debilitado.

A incongruente epistola rabisçada por Artur Costa, na precipitação de alinhar uma defesa que o pusesse a coberto da justiça inflexível que o atingiu, revela em cada linha, grita em cada período, o enquistamento moral de seu autor. Toda ela é uma pérfida e insustentável acusação, que reúne, ás penas merecidas pela autoria do golpe vilão da vendagem de um voto, a agravante da mentira e da falsidade.

Na carta raivosa de Artur Costa, o que é falso vem de camuflado com o que é degradante, formando a mistura do odioso reflexo de um caráter, que depois de ter se permitido as atitudes mais licenciosas, vem ainda em furibundo estrabuchamento fazer ensaios de defesa, no ataque á gente de bem.

Faltou a esse viscoso fanfarrão a necessária e aconselhada continência para se fechar dentro dos limites da sua própria falência. Preferiu, antes, alardear a ignominia de seus atos. E, Artur Costa — que entrou no Senado da Republica com menos dignidade e justiça do que Incitatus, o cavalo de Caligula, no Senado romano, — após ter traido, após a venda de si

mesmo, vem ainda, em mais uma arrancada de despudor, vomitar, em apoplectica missiva, insultos aos que lhe serviram de amparo, visando com isso a sua impraticável defesa. Artur Costa é um cínico,

Já o manifesto do inconsequente Agripa, revela, em forte soma de sintomas, um outro caso, mais interessante á curiosidade científica.

Agripa, também, tentado pelo exemplo de Artur Costa, sem medir a tristeza, que ele significava, quis fazer a sua defesa.

Catou do gongorismo o que ha de mais gongorico; perscrutou as funduras do confusioismo e, de lá, trouxe o que existe de mais confuso,

## Declarações

Manuel Cardozo Aguiar, também entendido por Manuel Cardozo, declara que seu verdadeiro nome é Manuel Cardozo Aguiar. Barro Branco (Lauro Muller), 14 de Abril de 1935. Manuel Cardozo Aguiar 4-4

Beatriz Aurelia Roberg declara que desta data passará a assinar-se Beatriz Roberg Siqueira. Barro Branco (Lauro Muller), 14 de Abril de 1935. Beatriz Roberg Siqueira. 4-4

Leopoldo Michel, por meio desta vem declarar ao comercio e ao publico em geral, que desta data em diante não se responsabilizará pelas dividas contraídas por sua mulher Joana Roeder.

A causa desta resolução foi motivada porque Joana, de ha muito, vem deixando de respeitar as suas ordens, como marido e chefe da casa. Vargem do Cedro (município de Imaruf) 14 de Maio de 1935.

(a) Leopoldo Michel

armando depois o seu manifesto.

Meteu-se, a principio, nos dominios da mecânica para embrulhar-se na bisetria de um losangelo de forças; enveredada depois para o alto mar, e, como nau-ta, agarrou-se furiosamente a uma bussola; meteu-se em seguida nos complicados meandros da psicanalise, onde calunia Freud; complica Walter Scott, para pretender no arremate, depois dessa descontrolada passeata filmar justificativas e achar explicações para um caso que qualquer psiquiatra estreatante classificaria com facilidade e acerto.

Agripa conseguiu, não a defesa pretendida, mas atestar o desequilibrado funcionamento de suas funções mentais. Agripa confirmou o diagnostico já conhecido a seu respeito, através de opiniões abalizadas: o da debilidade do mento.

E, das duas rabisçadas, dois conceitos in-contrastaveis resultaram.

Para Artur Costa a reafirmação do seu cínico e ao pequerrucho Agripa a insuficiência de seu equilibrio mental. —E' como termina A Patria, de Florianopolis.

LEIAM «Correio do Sul»

**REGULADOR DIAN**

UM CALICE AS REFEIÇÕES DA SAÚDE, REGULARISA, EVITA SOFRIMENTOS, COMBATE AS MOLESTIAS DO UTERO E OVARIOS

VENDE-SE duas casas situadas no Magalhães, sendo uma a rua Navegantes n.º 2 e outra a rua da praia, nos fundos da primeira.

Para tratar com Olavo Palmas em Magalhães. 4-1

## ESPORTES

### B. Verde x America

No estadio do «Lamego», realizou-se, domingo passado, a primeira prova da temporada final do importante torneio em disputa da Taça «Corante Popular».

Mediram forças o «Barriga Verde», desta cidade, e «America», de Tubarão, saindo vencedor o primeiro, pelo escore de 4x3.

O movimento dos goals foi o seguinte:

1.º tempo: inicio ás 15,30 — 1.º ponto do «Barriga-Verde», ás 15,46, por intermedio de Prates; 1.º e 2.º pontos do «America», respectivamente ás 15,49 e 15,56 por Orlando e Severiano, 2.º e 3.º pontos do «Barriga-Verde», respectivamente ás 16,5 e 16,6 por Mendes e Edú.

2.º tempo: inicio 16,20 — 4.º ponto do «Barriga-Verde», ás 16,37, por Edú; 3.º ponto do «America», ás 16,42, por Dimas.

Serviram como juizes da partida, no primeiro tempo, o sr. Celio Rolin, e no segundo, o sr. Salim Mussi.

Os quadros estavam assim formados:

**Barriga Verde:** Osmar; Eugenio e Farol; Roberg, Pedro e Jaime; Edú, Prates II, Mendes, Salame e Prates I.

**America:** Manuel; Tolentino e Pedro; Balsini, José e Severiano; Davino, Dimas, Orlando, Aparicio e Abrão.

A partida preliminar foi disputada entre os quadros infantis do «Barriga-Verde» e «Hercilio Luz», tendo resultado empate por 2x2.

Abrilhou a tarde esportiva a banda musical «União dos Artistas».

### Humaitá x Conde d'Eu

Hoje á tarde assistiremos á segunda peleja do torneio «Corante Popular», com o encontro das esquadras principais do «Humaitá», desta cidade, e «Conde d'Eu», de Orleans.

Farão a preliminar o segundo quadro do «Humaitá» e o primeiro do «Ginasio».

### Hercilio x Imbituba

No proximo domingo, dia 2 de Junho, deverá realizar-se, no gramado lameguista, o principal jogo da temporada, com o choque tão aguardado das duas maiores potencias do futebol sulino.

«Hercilio Luz» e «Imbituba Atletico». Com o resultado desse formidável embate, teremos mais ou menos definido qual será o detentor da taça «Corante Popular» e da rica coleção de medalhas de prata oferecidas pelo «Lamego».

### Cafeteira Brasileira

Café em 3 minutos  
**CASA FRANKLIN**  
LAGUNA - Santa Catarina

Dr. JOÃO de OLIVEIRA  
—ADVOGADO—  
Aceita causas criminaes e civeis

## APOLICES ESTADUAIS

Compram-se a bons preços  
**OFERTAS a: F. Freytag**

Caixa Postal, 24 — FLORIANOPOLIS

## RELIGIÃO

### Missas da semana

Segundo feira, missa em honra de N.ª S.ª da Conceição, encomendada por d. Isaltina Pacheco; terça por alma de Lusía, encomendada por d. Agueda Capanema Beneto; quarta, pelos finados José e Rita Natali, encomendada por João Natali; quinta-feira, festa da Ascensão do Senhor, dia santo de guarda; sexta, em honra de N.ª S.ª de Lourdes, encomendada pela pia União das Filhas de Maria; sabado em honra de S. Teresinha, em ação de graças.

### DE PESCARIA BRAVA

Foi recebido festivamente nesta localidade o sr. Arcebispo Metropolitano, emite chefe da igreja catolica em Santa Catarina Sua excia, ryma foi saudado pelo escrivão sr. Serafim Cabral que proferiu entusiastico discurso, pondo em relevo as excelsas virtudes de D. Joaquim. Referiu-se o orador também á pessoa do sr. Pedro Francisco da Silva que tem contribuido com o seu eficiente esforço pelo engrandecimento da religião em Pescaria Brava.

— Chegou a esta freguezia a 21 do corrente o sr. Pedro Medeiros, secretario do Diretor Regional dos Correios e Telegrafos. O sr. Medeiros que veiu em inspeção á agencia postal, fez-se acompanhar pelo sr. Pedro Francisco da Silva, prestigioso chefe politico local.

Foi oferecido aos visitantes um suculento almoço na residencia do sr. Luiz Francisco Tiburcio. O sr. Medeiros agradeceu, com amaveis palavras, o bom acolhimento que o povo deste distrito lhe proporcionou.

Do Correspondente

Leiam o «Correio do Sul»

### PREFEITURA MUNICIPAL

#### EDITAL

De ordem do sr. Prefeito Municipal Provisorio, torno público, a quem interessar possa, que foi requerido, por aforamento perpetuo, pelo sr. Adelar Peterlongo Ely, representado por procuração, um terreno situado no arrabalde do Mar Grosso, medindo 22 metros de frente por 250 metros de fundo, ou sejam, 5.500 metros quadrados, cujo terreno extrema pelo Norte com terras de João Rodrigues Moreira, pelo Sul com ditas de Breno Frankenberg e Luiz Gonzaga de Oliveira, pelo Leste com terras de Marinha e pelo Oeste com as vertentes do morro. Da medição do referido terreno está deduzida a faixa que compreende a avenida Costa Carneiro, com mais cinco metros de cada lado, alem das margens da estrada atual.

Quem se julgar com direitos ao referido terreno queira apresentar suas reclamações nesta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data.

Laguna, 3 de Maio de 1935.

José Freitas

Secretario da Prefeitura

4-4

## Correio do Sul na Sociedade

### ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o menino Jurandir Soares Roslindo; a senhora Hircilia Medeiros; a exma. sra. d. Rita Luciano; o menino Ayrton, filho do sr. Alirio Aleantara; a senhora Neri Otília, filha do sr. Manuel Salvador Nunes, residente no Rio Deserto.

DIA 28, a senhora Zair Fausto Nunes, filha do sr. Hildebrando Nunes; a exma. sra. d. Patricia de Sousa Siqueira; a exma. sra. d. Rolinha Silva Simas, esposa do sr. Lauro Simas.

DIA 29, a axmã. sra. d. Laura Ezequiel Soares; a menina Vilma, filha da exma. sra. d. Sofia Fernandes Alves, professora em Aratingaúba; a menina Zaida, filha do sr. Vitorino Lino da Silva, residente em Cangicang.

DIA 30, a exma. sra. d. Elvira Feijó Borges, esposa do sr. Manuel Aguiar Borges; a exma. sra. d. Hercilia Carpes Medeiros; o sr. João Luiz Carpes; o sr. José Pereira da Rosa, escrivão estadual em Imbituba; o menino Dilton Brasil, filho do sr. Ataliba Brasil; a exma. sra. d. Ana Pinto Bergler; o menino Valcir, filho do sr. Manuel Aguiar Borges; a senhora Neli Rocha, filha do sr. Bento Rocha.

DIA 31, o sr. Nardi Capanema; a exma. sra. d. Nenê Perfeito da Silva; a exma. sra. d. Ana Prates Torquato; o sr. Henrique Cabral; a exma. sra. d. Zilpa Cabral Marcondes, proprietora do sr. José Marcondes Cabral.

DIA 1 DE JUNHO, a exma. senhora Dirce Zanela, filha do sr. Humberto Zanela; a menina Ligia Tavares, residente em Imbituba.

### CASAMENTOS

Enlace -- Jandira Furghesti-Oswaldo Hulse

Realizou-se a 22 do corrente em Tubarão, o enlace matrimonial da senhora Jandira Feughesti, sobrinha do sr. Roberto Zumblick, com o sr. Oswaldo Hulse, funcionario dos escritorios da E. F. Têresa Cristina.

O ato civil que foi realizado na residencia dos tios da noiva, foi paranifado por parte desta, pelo sr. Roberto Zumblick e exma. esposa e por parte do noivo pelo sr. José Hulse e exma. esposa. O casamento religioso foi efetuado na Matriz de Tubarão tendo como padrinhos por parte da noiva, o sr. Wily

Quarta feira ultima, após prolongado padecimento, faleceu nesta cidade, á rua Calheiros da Graça n. 13, a jovem Rita Martins, filha da viuva d. Fulgencia Martins.

Faleceu em dias da semana ultima, em Tubarão, o sr. Pedro Tomaz de Oliveira, industrial residente naquela cidade e chefe de numerosa familia.

Ao seu sepultamento compareceu grande numero de pessoas.

Comprem o «Correio do Sul»

## SAL MARCA "IRACEMA"

### O MAIS PURO E LEGITIMO SAL DE MOSSORÓ

Atestam a sua superioridade os Srs. João Thomaz de Souza, Giacomo Pellegrini, Bortoluzzi Irrãos & C.ª, Paulo Rizeiri, Luiz Pedro de Oliveira e outros, que, empregando em suas fabricas de produtos suinos, tem colhido os melhores resultados.

Devido a distancia de Mossoró a esta cidade, demora cerca de 30 dias o transporte do sal. Queiram porisso ter a bondade de fazer seus pedidos com antecedencia.

Unicos Depositarios

OLIVEIRA IRMAO & CIA.

Caixa Postal, 81

LAGUNA

## Até que enfim!

Já sabemos que em Laguna, existe a officina do caldeiro GERCINO FRANCISCO PEREIRA, que fabrica fôrnos para farinha e assucar, calderões, tachos, caldeiras, alambiques, etc... Serviços garantidos. Informações na «Pensão Basqueroto», com o sr. CESAR BARRETO, que se acha sempre, na estação, á chegada dos trens.

Aconselhamos não comprar em outra casa, sem primeiro verificar a perfeição dos nossos trabalhos

LAGUNA — Santa Catarina

## A. TAVARES & CIA.

CASA FUNDADA EM 1926

END. TELEG. SERAVATA - CAIXA POSTAL, 1456

Rua do Mercado, 20 — Rio de Janeiro

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

DE

cereais, banha, lombo, laticínios e mais generos do país

Adiantamos 80 % sobre o valor dos generos embarcados

(perm. — 3 m.)

# ARTUR COSTA — È UM CINICO AGRIPA FARIAS — UM DEBIL MENTAL

Ambos, com o rechonchudo Renato Barbosa e com os estanhados Silvio Ferraro e Severiano Maia, formam a quina dos indignos deputados que traíram a COLIGAÇÃO



ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 26 de Maio de 1935 || NUMERO 179

## O deputado Agripa Farias Tenta agredir o jornalista Tito Carvalho

### Protestos de João de Oliveira, na Assembléa Constituinte e na Associação de Imprensa

Foi muito agitada, na Assembléa Constituinte, em Florianópolis, a sessão em que se tratou do caso da tentativa de agressão contra o jornalista Tito Carvalho.

O deputado João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul», interpelou a Mesa, sobre um telegrama enviado pela Associação de Imprensa, telegrama esse que não foi objeto de atenção daquela Casa.

Eis como se passaram os fatos:

**O SR. JOÃO DE OLIVEIRA** — Sr. Presidente. Tendo lido no jornal «O Estado», na edição de ontem, um telegrama que se disse ter sido dirigido á Mesa desta Assembléa, interpele, v. excia. para que declare á Casa si, de fato, foi recebido o telegrama, e qual o motivo porque não se procedeu a sua leitura na hora do expediente.

**O SR. PRESIDENTE** — Diz que tem o maximo prazer em dar a explicação solicitada. Que o telegrama da Associação de Imprensa deixou de ser lido em face do n.º 7 do artigo 42 do Regimento Interno, que proíbe a leitura de officios e telegramas que contenham termos insultuosos aos membros da Assembléa.

**O SR. ROGERIO VIEIRA** — (Lê um longo discurso, findo o qual volta á tribuna o deputado sulino).

**O SR. JOÃO DE OLIVEIRA** — Em face das declarações feitas por v. exa., relativamente ao telegrama que a Associação Catarinense de Imprensa dirigiu á Mesa da Assembléa Constituinte do Estado, quero, neste momento, declarar a minha irrestrita solidariedade aos bravos jornalistas catarinenses. Muito antes de ser deputado, sr. Presidente, já eu pertencia ao jornalismo, de que nunca, até hoje, me afastei. Errando possivelmente todos os dias, sempre me animou, contundo, o desejo de ser util aos interesses coletivos de nossa terra, que, bem ou mal, vem encontrando, em mim, o seu obscuro lutador das ocasiões difíceis.

Neste instante, em que se preconiza o desfôrço pessoal como arma de combate aos lidadores altivos e independentes do jornalismo, quero salientar, srs. Deputados, que o jornalista, mesmo quando erra, quando comete mesmo excessos de linguagem, presta ainda maiores serviços á sociedade, que aqueles que — em se afastando da lei — procuram abafar a sua voz por processos primitivos, que sómente na violencia encontrariam o condenavel apóio.

(Ouvem-se diversos apartes)

O jornalismo catarinense, sr. Presidente, é feito por um punhado de obreiros humildes, incansáveis e dedicados. Nenhum deles tem subsistencia segura, nem representação condigna. São, ao contrario, os eternos sacrificados, no final de todas as campanhas pelo povo e pela verdade. E daí, srs. Deputados, a minha irresistível simpatia por esses denodados servidores da causa publica, aos

quais envio, do alto desta tribuna, como companheiro e amigo, o meu fraternal e comovido abraço de solidariedade.

(Continuam os apartes).

**O SR. PRESIDENTE** — Toca a campanha varias vezes, avisando que as galerias não se podem manifestar.

**O SR. AGRIPA FARIA** — Sr. Presidente — Não quisera ser eu o primeiro a trazer para o cenario da Assembléa questões de ordem pessoal ou politica. Mas, sr. Presidente, eu afirmo, eu asseguro que não darei á Assembléa explicações de ordem pessoal ou politica, porque eu sou o unico responsavel pelos meus atos.

(Falam diversos deputados ao mesmo tempo. As galerias continuam se manifestando).

**O SR. PRESIDENTE** — Declara, então, levantada a sessão.

Após dez minutos volta a reabri-la, dizendo, energeticamente, que mandará evacuar as galerias, si as mesmas continuarem se manifestando

**O SR. AGRIPA FARIA** — Sr. Presidente — Para pôr ponto á questão levantada contra minha pessoa, eu tenho a dizer aos meus nobres colegas sómente o seguinte: — estou aqui, na Constituinte, pela vontade de 2.600 eleitores, representando a região serrana, e tudo farei para a grandeza de Santa Catarina.

\* \* \*

### Ainda a tentativa de agressão ao jornalista Tito Carvalho

Um discurso de João de Oliveira, na Associação de Imprensa

A Associação Catarinense de Imprensa, sob a presidencia do sr. Altino Flores e com séde em Florianópolis, realizou, ás 9 horas da noite de 15, uma sessão extraordinária, convocada para tratar do caso da tentativa de agressão ao jornalista Tito Carvalho pelo deputado Agripa Farias.

A sessão correu muito agitada, falando varios oradores, entre os quais os srs. Jairo Calado, Vanderlei Junior, Flavio Bortoluzzi, Jáu Guedes, José de Diniz e João José Cabral, todos muito aplaudidos.

Quando falava o sr. Bortoluzzi, o jornalista Cassio da Luz Abreu entregou-lhe um requerimento, no qual pedia á Casa que telegrafasse aos srs. deputados João de Oliveira, que defendeu, na Assembléa, o jornalista agredido, e Aderbal Silva, que fez o elogio da imprensa, naquelle parlamento.

## TELEGRAMAS FORGICADOS ...

Ao sr. Renato Barbosa não foram transmitidos os despachos que publicou...

Republica e Gazeta, de Florianópolis, publicaram, ha dias, varios telegramas de Urussanga, Tubarão e outras localidades, em que seus sinatarios se manifestaram solidarios com o dr. Renato Barbosa, aplaudindo, ao mesmo tempo, a sua traição ao partido que, depois de vencer a repulsa de innum-

ros eleitores sulinos, conseguiu elege-lo deputado á Assembléa Constituinte. Entre os sinatarios de tais vergonhosos despachos, figuram o dr. Ricardo Freitas, promotor de Tubarão; Henrique Coelho de Sá, tabelião dessa comarca, além do Coletor Federal de Urussanga e varios outros

funcionarios estaduais e federais...

Estamos, hoie, seguramente habilitados a informar que tais telegramas não foram transmitidos por quasi todos os seus sinatarios, que tiveram, assim, falsificadas as suas assinaturas. São telegramas forjados pelo sr. Renato Barbosa, no sentido de causar efeito lá fóra, justificando o ato indecoroso de sua traição.

O sr. João José Cabral, um dos espiritos mais lúcidos da nova geração de jornalistas, disse «que se sentia bem em poder solicitar da Casa um voto de agradecimento ao confrade dr. João de Oliveira, que, no recinto da Assembléa, soubera defender, com altaneria e brilho, as prerrogativas da classe, de que o aludido parlamentar é um dos mais eminentes membros».

Depois de aprovada essa e outras moções quando já se iam encerrar os trabalhos, ergueu-se o jornalista João de Oliveira que, em companhia do dr. Fulvio Aducci e deputado Cid Gonzaga, assistiu aquela ruidosa sessão. Voltadas para ele todas as atenções, João de Oliveira proferiu então, mais ou menos, o seguinte discurso:

**SR. JOÃO DE OLIVEIRA** — «Meus confrades e meus amigos.

Reafirmo, perante vós, os motivos que me levaram, na Assembléa Constituinte do Estado, a declarar-me inteiramente solidario com os intrépidos colegas do jornalismo catarinense, a cuja frente se encontram os ardorosos e vibrantes jornalistas Altino Flores e Tito Carvalho.

Não poderia ter outra conducta, srs., porque seria mentir ao meu passado. Sempre procurei, obstinadamente, como todos os jornalistas bem intencionados, servir aos interesses populares, mesmo contra violencias partidias do alto, quer da policia, quer do governo, sem medir, jamais, as consequencias desagradaveis, decorrentes de minhas atitudes.

Cinco vezes processado, com minhas oficinas graficas empasteladas e destruidas, eu guardo comigo o orgulho de haver sido, porém, em todos os meus revêses, unanimemente amparado pelo então Superior Tribunal de Justiça do Estado, que é, para mim, a expressão máxima da independencia e da cultura juridica de Santa Catarina.

Com a alma chagada pela ingratidão dos homens, ferido, muitas vezes, pelo arbitrio e prepotencia de adversarios poderosos, só na mais alta justiça de nossa terra eu encontrei a égide, inviolavel e segura, de um amparo que nunca me faltou.

Condenno, porisso, todas as medidas de opressão contra jornalistas; condeno o desfôrço pessoal, praticado por quem quer que seja, e entendo que a nossa classe, colaboradora incansavel no progresso e grandeza do Brasil, deverá merecer as maiores deferencias, principalmente dos que têm qualquer parcela de representação politica.

Somos nós, do jornal, que fazemos a campanha e propaganda de todos os partidos politicos, formando o ambiente favoravel, em que eles se desenvolvem.

Todo atentado contra um jornal, ou contra qualquer de seus obreiros, deverá provocar a nossa imediata e unanime repulsa.

Eis, sem dúvida, um dos motivos por que nos congregámos, unidos, numa associação de Imprensa.

E de minha parte eu vos declaro, srs., que estou e estarei convosco, especialmente nas horas do perigo e da amargura, quando a bengala, o punhal ou o revólver pretender estrangular, em nossa garganta, o grito de protesto, sobretudo contra as trações e vilanias politicas, que envergonham a nossa terra e a nossa civilização».

### Lebarbenchon & Cia.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREALIS

Officinas:

LAGUNENSE, BORGES, RIBEIRO e MASCOTE

End. tel.: Apolo

Telet., 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 154

— LAGUNA —

Santa Catarina — Brasil

VENDEM-SE, por preços de ocasião, uma moderna mobilia de quarto, 1 caminha para criança, 1 duzia de cadeiras, 1 mesa, 1 lampeão electrico, 1 lampeão «Brindila», 1 relógio de parede, 1 banheiro para criança, 1 carro «Rema rema», 1 maquina de moer carne e diversos utensilios domesticos, tudo em perfeito estado. Tratar com T. Bainha, Praça Lauro Muler n.º 1.

Lavando-se com o Sabão

# “VIRGEM ESPECIALIDADE,”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE (Marca Registrada)

economiza-se tempo e dinheiro.